

Mobilidade populacional e dinâmica de uso da terra: Reserva Extrativista Médio Juruá (AM) e o planalto de Santarém (PA).

Heloísa Corrêa¹

Julia Côrtes¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Demografia (Doutorado) – IFCH Unicamp

Resumo

As ações previstas no Plano de Integração Nacional do governo de militar da década de 1960 tinham como uma das metas a colonização de milhares de pessoas nas faixas adjacentes das rodovias federais via projetos de assentamento. A intensificação do desmatamento que se sucedeu instaurou o debate sobre os efeitos população no ecossistema amazônico e estimulou a criação de mecanismos políticos articulando conservação dos recursos naturais e desenvolvimento regional. As intervenções políticas a partir de 1960 alteraram a lógica da dinâmica populacional na região da Amazônia, instituindo vetores (ex. rodovias) e normas de ocupação (ex. Unidades de Conservação). Os estudos de mudança no uso-cobertura da terra surgem justamente da necessidade de garantir o equilíbrio ambiental, social e econômico nos diferentes tipos de uso frente ao debate do desenvolvimento sustentável. Independente do regime de ocupação, o processo de mudança no uso-cobertura da terra continua sendo pauta relevante no âmbito científico, dada a dificuldade de sua contenção, complexidade de fatores e diversidade na Amazônia. É necessária a melhor compreensão da dinâmica populacional nas diversas áreas de ocupação para elucidar o processo de transição de terra, seja em uma Reserva Extrativista, onde as formas de ocupação da terra são regidas por leis específicas que lidam com questões ambientais voltadas para Áreas protegidas, seja em áreas de colonização que são articuladas à dinâmica de mercado econômico e fundiário. Dentro do campo de estudos sobre a interação população-ambiente, destaque-se a importância de entender a dinâmica de mobilidade populacional e distribuição espacial para uma completa compreensão dos efeitos demográficos na mudança ambiental. Pretendemos neste trabalho, apresentar diferentes formas de ocupação e uso da terra comparando a mobilidade populacional na Unidade de Conservação de uso sustentável Reserva Extrativista Médio Juruá (AM) e em uma área de colonização mista (espontânea e dirigida) no município de Santarém (PA). Busca-se discutir as semelhanças e diferenças obtidas na análise de mobilidade tendo como pano de fundo as distintas formas de ocupação em cada região estudada. Considerando as mudanças ambientais notificadas nas áreas, a discussão final pretende refletir sobre as dimensões espaço-temporal da mobilidade para a mudança ambiental, pensando no desenvolvimento de políticas eficientes que conciliem desenvolvimento local/regional e a manutenção da biodiversidade e recursos hídricos da Amazônia tanto nas áreas de conservação quanto nas demais.

Palavras-Chave: Mobilidade populacional, dinâmica de uso da terra, Reserva Extrativista Médio Juruá (AM), planalto de Santarém (PA).